

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
LICENCIATURA EM QUÍMICA

FABIOLA DE SOUSA LEITE

**ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS E DOS ALUNOS SOBRE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO.**

ARAGUAÍNA - TO

2015

FABIOLA DE SOUSA LEITE

**ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS E DOS ALUNOS SOBRE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção do título de graduada no curso
de Licenciatura em Química da Universidade
Federal do Tocantins.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Côrte Sassonia

ARAGUAÍNA - TO

2015

FABIOLA DE SOUSA LEITE

ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS E DOS ALUNOS SOBRE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção do título de graduada no curso
de Licenciatura em Química da Universidade
Federal do Tocantins.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Côrte Sassonia

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério Côrte Sassonia (Orientador)

Prof. Mcs. Wagner dos Santos Mariano

Prof. Msc. Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira

Dedico a Deus que está à frente de todas as minhas decisões, a minha querida e eterna vó Francisca Leite Sobral por ser minha maior motivação, aos meus pais Maria de Jesus de Sousa Leite e Luís Fernandes Leite por estarem comigo em todos os momentos sendo estes de alegrias ou de tristezas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Às pessoas maravilhosas que cruzaram meu caminho e que de uma maneira ou outra contribuíram com a minha pesquisa. Obrigada a todos, em especial:

A Deus, pelo o dom da vida! Pela concretização de mais esta jornada, pois sem sua presença e luz nada seria possível.

A minha amada e saudosa avó, Francisca Leite Sobral, que nunca mediu esforços para que eu pudesse estar aqui hoje, subindo mais um degrau, pelo seu amor incondicional de avó/mãe, pelos exemplos diários de garra e honestidade. Por me mostrar a simplicidade e o verdadeiro valor das pessoas.

Aos meus familiares, aos meus pais Maria de Jesus de Sousa Leite e Luis Fernandes Leite por todo amor, carinho e por sempre estarem de braços abertos quando precisei. Não poderia deixar de compartilhar um pouquinho de quão maravilhosa é minha MÃE, mulher que se dedica dia após dia, para que eu meus irmãos pudéssemos ter direito a educação, saúde e alimentação. Mulher essa que ganha o nosso pão de cada dia trabalhando em casa de família. Mulher que me inspira confiança, lealdade e respeito. Agradeço aos meus irmãos Celma, Francisca e Carlos Eduardo, as minhas sobrinhas Lívia Layara e Lígia Gabriely pelos momentos de alegrias. As minhas amigas/irmãs Francisca Kerliane, Janaina Teixeira e Cristielle Dias pelos momentos ímpares de muita cumplicidade. A minha amiga Luciana Sousa que sempre me ofereceu seu ombro amigo. Aos meus companheiros guerreiros dessa longa e árdua jornada, que estiveram presentes em todos os momentos, dividindo experiências, somando, aprimorando nossos conhecimentos em especial Luzia Kelly, Jeovânia Borges, Alderina Guedes, Nayze Barbosa, Donizete Melo, Paulo Lima, Natanael Sousa, Felipe Gouveia, Kerlem Divina, Lennart Lima e Jefferson Xavier.

Ao meu Tutor/Amigo/Pai Wagner Mariano, pessoa de alma transparente e de coração grandioso, que me proporcionou momentos valiosos, de crescimento tanto acadêmico

quanto pessoal. Agradeço-o por todos os instantes ao teu lado, por cada conselho, risada e abraço que me motivou a seguir em frente. Por cada mão estendida, por abrilhantar minhas ideias e pensamentos quando precisei, principalmente por suas inúmeras e significativas contribuições.

Ao Grupo PET minha segunda família, agradeço a cada um por compartilharem comigo um pouco de suas vidas.

A meu Orientador, Professor Doutor Rogério Côrte Sassonia, que sempre esteve ao meu lado, iluminando e incentivando meu trabalho.

A todos os professores que contribuíram significativamente no meu processo de formação docente.

À direção e aos professores das escolas em que realizei minha pesquisa. Agradeço de coração, principalmente pelo carinho e acolhimento.

Aos jovens, pois sem eles esta pesquisa não seria possível. Obrigada por dividirem suas expectativas de vida, por participarem e deixarem seus depoimentos.

*“De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando;
A certeza de que é preciso continuar;
E a certeza que podemos ser interrompidos
antes de terminar.
Portanto, é necessário fazer:
Da interrupção um novo caminho;
Da queda um passo de dança;
Do medo uma escada;
Do sonho, uma ponte;
E da procura, um encontro.”
(Fernando Sabino)*

RESUMO

Este estudo tem por objetivo relatar o contexto da discussão sobre orientação profissional (OP) no Centro de Ensino Médio (CEM) Paulo Freire e no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), escolas localizadas no município de Araguaína (TO). A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira foram levantados dados dos questionários preenchidos pelos alunos. Esses dados se referem ao perfil dos educandos, a influência da família no momento de escolha do projeto de vida, expectativas e receios com a futura profissão. Na segunda etapa, foi aplicado um questionário com os coordenadores pedagógicos das unidades de ensino a fim de conhecer a existência de alguma política de orientação profissional na escola. A análise de dados assim obtidos evidenciou que o jovem teme não fazer a escolha certa, e acabar perdendo tempo de certa forma. A pesquisa mostra a importância de se identificar as causas da insatisfação do aluno e a necessidade de um esclarecimento mais aprofundado sobre as carreiras oferecidas no ensino superior, a ser prestado antes do ingresso do aluno num curso de graduação.

Palavras-chave: Jovens, Orientação Profissional, Escola, Ensino Superior.

ABSTRACT

This study describes policies and actions of professional orientation at Centro de Ensino Médio (CEM) Paulo Freire and Instituto Federal do Tocantins (IFTO) in Araguaína (TO) according to students and education directors of these two institutions. This work was conducted in two steps using questionnaires in both cases. In the first step, students between 15 and 19 years old reported the influence of their relatives in the career they are choosing. They also showed their anxiety and expectations about a future career. In the second step, education directors of the schools presented professional orientation policies of their institutions. Results showed that students fear to make the wrong decision concerning their future career. They fear waste time in this process. The research also showed the importance of identifying the origin of the disappointments of the students and presented the need of a more efficient policy of professional guidance before students enter to college.

Keywords: Young, Professional guidance, School, Higher Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Avaliação da faixa etária dos alunos em duas turmas de 3º ano do ensino médio.	29
Figura 2: Resposta dos alunos quando perguntados sobre se conheciam orientação profissional.	30
Figura 3: Resposta dos alunos se a escola onde estuda oferece orientação profissional.	31
Figura 4: Resposta dos alunos sobre se haviam decidido qual profissão seguir após a conclusão do ano letivo (alunos do 3º ano).....	34
Figura 5: Resposta dos alunos sobre aptidão pelas Ciências (Exatas, Humanas, Biológicas).....	35
Figura 6: Respostas dos alunos do IFTO indicando as disciplinas com melhor desempenho.....	37
Figura 7: Respostas dos alunos do CEM Paulo Freire indicando as disciplinas com melhor desempenho.....	37
Figura 8: Resposta dos alunos sobre a Influencia da família na escolha profissional.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações das escolas CEM Paulo Freie e Instituto Federal do Tocantins fornecidas pelos coordenadores pedagógicos.	22
Tabela 2: Propostas de divulgação dos cursos de graduação oferecidos pelas universidades e faculdades nas escolas do ensino médio apontadas pelos coordenadores.	28

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1- Breve Histórico sobre Orientação Profissional.....	14
2.2- As Principais Teorias em Orientação Profissional	16
2.3- Os Jovens e as Principais Dificuldades na Escolha Profissional.....	17
2.4 - As Influências da Família no Momento da Escolha	19
3- METODOLOGIA	20
3.1- Caminhos Percorridos	20
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1- Conversando com os Coordenadores Escolares sobre Orientação Profissional	22
4.1.1- Conhecendo o Ambiente Escolar de Pesquisa	22
4.1.2- Perfil dos Coordenadores Pedagógicos das Escolas Pesquisadas.....	23
4.1.3- A Importância da Orientação Profissional nas Escolas pelo Olhar do Coordenador	23
4.1.4- A Importância dos Projetos de Extensão das Universidades	27
4.2- Conhecendo as Perspectivas e os Receios dos Educandos em Relação à Orientação Profissional.	28
4.2.1- Perfil dos Alunos das Turmas Pesquisadas	28
4.2.2- Orientação Profissional no Ambiente Escolar	29
4.2.3- O Momento da escolha as Interferências/Influências do Grupo Familiar	33
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6- REFERÊNCIAS	41
7- ANEXOS	45
Anexo 7.1: Questionário aplicado com os alunos do 3º das escolas CEM Paulo Freire e IFTO.....	45
Dados de identificação	45
Anexo 7.2: Questionário aplicado com os coordenadores pedagógicos das escolas CEM Paulo Freire e IFTO.	48

1- INTRODUÇÃO

O homem encontra-se, constantemente, decidindo, escolhendo, dentre várias, uma alternativa que melhor se adapte a si e as condições em que vive. Algumas escolhas são simples, sem grandes consequências para o futuro e outras são decisões importantes, sérias, difíceis de serem tomadas. Realizar escolhas é uma atividade que as pessoas fazem rotineiramente e as alternativas de vida são cada vez mais diversificadas. Contudo, sabemos que o homem decide algo que adapte a si e as condições que vive, mas também suas escolhas o transformam. Modificam tanto a si quanto as suas condições de vida. O ser humano não é um ser pronto, ele tem possibilidades de escolhas.

A ação de escolher a profissão é facilitada hoje pela existência de um profissional que pode apoiar este processo. Este profissional é o orientador educacional, ele constitui a equipe de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada auxiliando-os no momento da escolha profissional. Se existe a situação de alguém para fazer a escolha e alguém para ajudá-lo na escolha, estamos frente a um processo que requer cumplicidade mútua sem interferência na decisão da pessoa que vai fazer a escolha. Entende-se por escolha adequada aquela que conduz o sujeito à sua realização pessoal, em consonância com uma participação útil na sociedade a que pertence (Sousa, 2005).

A adolescência é uma fase do ciclo de vida na qual o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em seu desenvolvimento. Este é um período de consolidação da identidade, em que o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão seu futuro, dentre elas a escolha profissional. A família é apontada como um dos principais elementos que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional (Almeida & Pinho, 2008). As influências familiares podem ser trabalhadas de diversas maneiras durante o processo de orientação profissional, auxiliando o adolescente a compreender as questões que estão por trás de sua escolha. Quando o jovem reconhece essas influências, ele pode utilizá-las, de forma consciente, ao estabelecer o seu projeto de vida pessoal e profissional (Almeida & Pinho, 2008).

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família (Almeida & Pinho, 2008).

Desde muito cedo o adolescente deve optar por uma profissão, uma escolha que lhe parece definitiva, já que deve ser “para o resto da vida”. Isto, muitas vezes, sem nem mesmo ter formado sua identidade. Considerando uma abordagem psicossocial do desenvolvimento, na qual a identidade é formada também levando-se em conta o contexto no qual o indivíduo está inserido, a família possui papel fundamental nesta formação (Almeida & Pinho, 2008).

A família e a sociedade esperam que o jovem escolha uma carreira ao final do 3º ano do Ensino Médio. No que se refere a escolha profissional, é evidente que o jovem é significativamente influenciado pelos familiares, visto que esse processo de escolha se inicia muito precocemente na vida das pessoas. Durante um longo período, a criança conhece o mundo que a cerca através do olhar de seus pais e dos adultos significativos em sua vida, as profissões, o significado atribuído ao trabalho e suas representações sociais estão inseridas nesse contexto.

Diante dessa realidade o jovem sente-se confuso ao ter que diferenciar as expectativas e desejos de seus familiares de suas próprias, pois, ao mesmo tempo em que necessita se ver como alguém diferente e separado deles, quer agradá-los. No entanto, mesmo em meio a essa variedade de descobertas, dúvidas, ambivalências e indecisões, a maioria dos jovens consegue optar por uma profissão. Essa escolha, em muitos casos, corresponde a uma decisão imprecisa, na medida em que não dispõe das informações necessárias sobre a profissão, do conhecimento sobre as influências que o levaram a realizar a escolha, bem como sobre as consequências da escolha propriamente dita.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o contexto da discussão sobre orientação profissional (OP) no Centro de Ensino Médio (CEM) Paulo Freire e no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), escolas localizadas no município de Araguaína (TO).

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Breve Histórico sobre Orientação Profissional no Brasil

A orientação educacional no Brasil teve início na década de 20, com uma forte influência das orientações americana e francesa. Roberto Mange, engenheiro suíço, iniciou por volta de 1924 no Liceu das Artes e Ofícios, em São Paulo, os primeiros trabalhos para a criação de um serviço de seleção e orientação profissional para os alunos do Curso de Mecânica (Sousa, 2005).

Em 1931, Lourenço Filho criou o primeiro serviço público de Orientação Profissional no Brasil. As primeiras tentativas isoladas de Orientação, dentro do modelo americano ou europeu foram realizadas por Aracy Muniz Freire e Maria Junqueira Schmidt, no Colégio Amaro Cavalcanti, no Rio de Janeiro, em 1934, como uma experiência pioneira (Nérici, 1992).

Pela Reforma Capanema, a Lei Orgânica do Ensino Industrial, Decreto 4073, de 30/01/42, instituiu o Serviço de Orientação Educacional, com a finalidade de “correção e encaminhamento dos alunos-problema e de elevação das qualidades morais”. Assim, o Brasil foi o primeiro país no mundo a ter a Orientação Educacional como obrigatória por documentos legais.

Com a regulamentação da Orientação Educacional, o orientador poderia ser considerado como “ajustador”, isto é, “cabia a ele ajustar o aluno à escola, à família, e à sociedade, a partir de parâmetros eleitos por essas instituições como sendo os de desempenhos satisfatórios”.

Em 1947, foi criado no Rio de Janeiro, o Instituto de Seleção e de Orientação Profissional – ISOP – da Fundação Getúlio Vargas. O primeiro Manual de Trabalho dos Orientadores Educacionais foi publicado em 1952, procurando conceituar as modalidades de orientação, as funções do orientador e o regime técnico-administrativo dos cargos de orientador educacional.

Com o objetivo de estimular a formação dos orientadores em cursos de nível superior, segundo Nérici (1992) “foram realizados simpósios nacionais (1957 a 1960) e uma série de seminários regionais que focalizaram e discutiram os principais aspectos teóricos e práticos da orientação”.

Em 12 de março de 1958, o Ministério da Educação e Cultura - MEC, através da Portaria nº 105, regulamenta o exercício da função de orientador educacional no ensino secundário e exige o seu registro na Divisão de Ensino Secundário.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, reafirma a necessidade da orientação educacional e estabelece normas para a formação do orientador de educação de ensino médio e primário. Além da obrigatoriedade da instituição da orientação educacional, a Lei destacou o aspecto vocacional da mesma. Esbarra-se na falta de pessoal devidamente habilitado para o exercício da profissão.

O Parecer nº 79 do Conselho Federal de Educação - CFE, de 12 de maio de 1962, sugere exames de suficiência para obter o registro dos orientadores educacionais. A Portaria nº 137, de 6 de junho de 1962, por sua vez, estabelece a prova de suficiência para os casos em que não houver pessoal devidamente habilitado e o Parecer nº 374, de 1962, do CFE, fixou o currículo mínimo do Curso de Orientação Educacional (Sousa, 2005).

Sousa (2005) comenta ainda que em 1964, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro tem início o primeiro curso de orientadores educacionais para o ensino primário. Com a Portaria nº 159, de 14 de junho de 1965, novos critérios são fixados para a duração dos cursos superiores. O Curso de Orientação Educacional terá uma duração média anual de 810 horas.

Segundo o mesmo autor a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que reforma o ensino superior, determina no seu artigo 30 que o preparo do especialista em Orientação Educacional seja feito em nível superior. A Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do orientador, estabelece em seu artigo 1º que a orientação educacional seja realizada de maneira que integre os elementos que exercem influência na formação do indivíduo, preparando-o para o exercício das opções básicas. O CFE, pelo Parecer nº 252, de 11 de abril de 1969, complementa a norma, estabelecendo a formação do Orientador Educacional em nível de graduação como uma das habilitações do curso de Pedagogia.

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, institui a obrigatoriedade da orientação educacional nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, bem como a profissionalização obrigatória, no 2º grau. O aconselhamento vocacional ofereceria a oportunidade de escolha de uma profissão futura, compatível com as necessidades do mercado de trabalho (Sousa, 2005).

Na década de 80, os orientadores fazem uma reflexão maior sobre o seu papel social, deixando pouco a pouco o papel de “terapeuta”, com o atendimento a alunos-

problema; de “psicólogo”, que trabalhava as relações interpessoais dentro da escola e de “facilitador da aprendizagem”, para um compromisso mais político na escola e com a escola. Em 1976, o MEC elabora um documento, “Orientação Educacional e Linhas de Ação”: o plano de ação integrada – Orientação Educacional e Pedagógica atuando junto com a direção, professores, alunos e demais técnicos e o plano de ação diretivo, em que o orientador, através do trabalho em grupo, deverá atingir o aluno.

O início da década de noventa apresentou uma nova situação para os orientadores educacionais: a extinção da Federação Nacional de Orientadores Educacionais (FENOE), em 1990, entidade criada em 1966, em Porto Alegre, no II Encontro Nacional de Orientadores Educacionais.

A maioria dos orientadores educacionais entendeu que deveria ser formado um sindicato único, onde direitos e conquistas fossem incorporados na mesma entidade que reunisse os trabalhadores da educação: a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação, (NÉRICI, 1992, p. 32).

A atual LDB não traz mais a obrigatoriedade da Orientação Educacional. No art. 64, relativo aos especialistas em educação, inclui a orientação educacional: “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” (Carneiro 2003).

2.2- As Principais Teorias em Orientação Profissional

A trajetória da orientação profissional avançou nesta primeira década do século XXI, abrindo espaços de inserção profissional outrora não vislumbrados pelos primeiros orientadores profissionais, que se restringiam a simples mensuração dos menos capazes ou a colocar o homem certo no lugar certo. Para Pimenta (1984), se existe a possibilidade de uma pessoa escolher uma profissão e alguém o auxiliar nesta escolha, isto é orientação.

Na atualidade existem muitas possibilidades de escolha, pois com as novas demandas de um mercado globalizado, informatizado, flexível e competitivo, muitas frentes de trabalho foram abertas, principalmente na área de tecnologia, comunicação e informação, contribuindo assim com a proliferação de cursos, principalmente os técnicos e superiores. De acordo com Pimenta (1984) e Souza (2009), entre outros autores, algumas das principais teorias em orientação profissional em evidência são

baseadas nas teorias psicológicas, as quais se pautam em fatores intrínsecos ao indivíduo. Contudo, existem outras correntes, entre elas as que se baseiam em fatores externos ao indivíduo, estas são chamadas de correntes de teorias não psicológicas.

A teoria desenvolvimentista de Donald Super possui uma vertente geral, estruturada no modelo tradicional, entretanto, combina fatores sócio culturais, econômicos, desenvolvimentistas e fenomenológicos. A consideração que os indivíduos possuem diferenças individuais e semelhanças que os unem é determinante para uma teoria que se baseia em estágios de desenvolvimento. Desta forma, Super e Bohn (1969) apontam em sua teoria desenvolvimentista alguns conceitos para uma concepção de escolha profissional, com base na maturidade, interesses, valores e conceitos que indicam a escolha profissional como um processo de desenvolvimento (HIRT, 2010).

A respeito de maturidade vocacional do indivíduo, Super e Bohn (1990) e Super, Savickas e Super (1996) dizem que pode ser compreendida como a capacidade que o indivíduo possui para enfrentar as tarefas de desenvolvimento com as quais ele é confrontado. Como consequência de seu desenvolvimento social e biológico de um lado, e de outro as necessidades da sociedade em relação às outras pessoas que alcançam este estado de desenvolvimento.

A escolha profissional conforme já salientado anteriormente, não ocorre de um momento para o outro, mas é construída, faz parte de um processo, levando-se em consideração a combinação de diversos fatores internos e externos à pessoa. Neste processo, o jovem faz identificações, comparações e busca o autoconhecimento. O papel do orientador neste processo é de suma importância, como salienta Soares (2002), uma vez que orientar é auxiliar no processo de escolha profissional.

2.3- Os Jovens e as Principais Dificuldades na Escolha Profissional

Sabe-se que a escolha profissional é um fenômeno que envolve aspectos da vida pessoal e social, por isso é importante o estudo das teorias que dão suporte ao trabalho da orientação profissional e vocacional. A percepção de que algumas pessoas são mais indicadas ou realizam melhor determinado trabalho do que outra é bastante antiga. Platão sugeria que determinadas categorias de pessoas seriam mais adequadas para determinadas tarefas, na visão de uma comunidade grega ideal.

O desafio da orientação profissional amplia-se na medida em que não apenas as expectativas do sujeito devem ser atendidas, como também as da sociedade.

Dessa forma, para se criar condições que favoreçam uma boa escolha é importante que a orientação profissional esteja atenta aos seus objetivos, para melhor definir linhas de ação que atendam aos interesses do orientando, sem negligenciar a estrutura social e econômica. (Sousa, 2005)

A sociedade coloca obstáculos e desafios que devem ser ultrapassados pelos indivíduos. Aqueles que o conseguirem serão os vencedores, serão os bem-sucedidos, mas, para que isso seja verdade, uma boa escolha profissional será um fator determinante na vida do indivíduo.

O grupo familiar, por exemplo, desempenha um importante papel na definição do rumo profissional dos jovens estudantes. Independentemente de profissão, situação econômica ou nível cultural, os dedicados conselheiros caseiros buscam quase que instintivamente dar sua parcela de contribuição na escolha a ser feita, e nem todos conseguem acertar na sua escolha profissional logo na primeira tentativa. Levenfus (1997 apud SOUSA, 2005) traz o relato de um adolescente:

“Fiquei pensando que gostava de Informática, mas quando vi mais de perto, examinei o currículo, encontrei um monte de coisas que não gosto. Quando olho os currículos dos cursos, sempre acho alguma coisa que não gosto”.

De acordo com Bohoslavsky (1998), a identidade ocupacional não é vista como algo definido, mas sim “como um momento de um processo submetido às mesmas leis e dificuldades daquele que conduz à conquista da identidade pessoal” (Bohoslavsky, 1998: 30). Apesar da identidade ocupacional se desenvolver como um aspecto da identidade pessoal, pode-se assim dizer que são dois processos que caminham juntos em determinado momento de transição – a adolescência – da vida do indivíduo.

É neste contexto da formação da identidade que o adolescente se depara com a necessidade de implementar uma série de escolhas relativas ao seu futuro escolar e profissional. O conceito de crise adquire aqui um sentido amplo, que em chinês denota, em seus caracteres, o sentido de “perigo” (ou risco) e “oportunidade” (Levinson, 1990), ou ainda, segundo Bohoslavsky (1998) “a ideia de passagem, de reajustamento, de nova forma de adaptação”.

Este é um momento de confronto entre as fantasias e identificações da infância e as exigências reais, seja de uma profissão, seja do mundo adulto. Sendo assim, o adolescente que escolhe encontra-se numa fase de transição, de mudanças, de

adaptação e de ajustamento, quando deixa para trás o mundo infantil para entrar na vida adulta. (Almeida & Pinho, 2008).

2.4 - As Influências da Família no Momento da Escolha

A literatura aponta a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem. O jovem pertence a uma família, que tem uma história e características próprias (Bock & Aguiar, 1995). Por isso, é considerado essencial para a escolha não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem utiliza e elabora os dados familiares.

De acordo com Soares (1997, 2002), os pais constroem projetos para o futuro do filho e desejam que ele corresponda à imagem sobre ele projetada, propondo, muitas vezes, objetivos que na realidade eram sonhos seus que não puderam realizar na juventude. O filho se torna, então, um depositário das aspirações dos pais, absorvendo a responsabilidade de escolher a profissão que o pai não pôde seguir (Andrade, 1997). De alguma maneira, os pais introduzem em seus discursos seus próprios desejos sobre os projetos de seus filhos, sem nem mesmo darem-se conta (Pinto & Soares, 2004).

Lucchiari (1997) afirma que pais e filhos influenciam-se mutuamente e que as atitudes dos pais dependem da ação dos filhos. No processo de socialização, a criança seleciona os traços familiares na interação com seus antecedentes e os integra diferentemente na construção da sua personalidade. Não pode modificar os dados recebidos, mas pode utilizá-los de forma contrastante e, enquanto uma criança se identifica com uma característica, outra se defende dessa identidade.

Lucchiari (1997) afirma que o homem precisa de projetos para viver e que, para construí-los, funde o presente, recorda o passado e prevê o futuro. Mas, para que isto ocorra, é necessária a conscientização de si mesmo e a busca de informações no mundo externo, retornando à família. Esses projetos de vida descritos por Lucchiari (1997) dependem das expectativas dos pais e dos filhos em relação ao futuro, das motivações e desejos dos pais em relação à escolha profissional dos filhos, que poderão substituir uma escolha que o pai não pode fazer ou superar a situação social no qual a família se encontra.

3- METODOLOGIA

3.1- Caminhos Percorridos

Os passos para elaboração desta pesquisa se iniciaram com a definição do tema “orientação profissional nas escolas de ensino médio”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como propósito inicial conhecer como é feita a orientação profissional (OP) em duas escolas do ensino médio de Araguaína.

Diehl (2004) apresenta um esboço acerca das estratégias de pesquisa: a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança e a pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de um determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

O objetivo foi identificar e compreender as expectativas dos jovens e da escola a respeito da escolha profissional e orientação profissional, no sentido de subsidiar a prática profissional. A mesma foi realizada por intermédio de um instrumento questionário, com base na literatura, com questões abertas e fechadas, resultando na análise descritiva e interpretativa dos dados. A pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo elas, o Centro de Ensino Médio (CEM) “Paulo Freire” e o campus de Araguaína do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

No CEM Paulo Freire, as atividades escolares iniciaram em 25 de fevereiro de 1994 pela Lei de Criação: Nº 486 de 22/08/1996 atendendo nos três períodos as seguintes modalidades do ensino de 2º grau: Colegial, Magistério, Técnico de Administração de Empresa e Técnico de Contabilidade com um total de 600 alunos matriculados. A partir de 2001, encerra-se os cursos técnicos ficando somente o Médio Básico e o Curso Normal, que após as turmas concluírem o curso, também foi extinto permanecendo apenas o ensino médio. O Centro de Ensino Médio Paulo Freire, surgiu da necessidade da população araguainense e cidades circunvizinhas, em aumentar o nível de escolarização criando mais oportunidades para que os jovens das classes menos favorecidas tivessem acesso ao ensino médio público. Atualmente a escola conta com um total de 848 alunos matriculados no Ensino Médio distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa), e foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Hoje, o IFTO possui oito campi e três campi avançados em pleno funcionamento, além de dezesseis polos de educação a distância.

São mais de sessenta cursos, nos níveis básico – nos ensinos fundamental e médio – e superior, que atendem mais de sete mil alunos. O IFTO traz à sociedade brasileira a experiência e o dever cumprido de um centenário em educação técnica, com o objetivo de avançar na integração do ensino, pesquisa e extensão, atendendo as demandas do mundo do trabalho, indo de encontro aos arranjos produtivos regionais e locais, gerando melhoria de vida para os tocantinenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao Estado.

O campus de Araguaína tem papel importante na região, ofertando cursos de qualidade para atender à crescente demanda de profissionais. Com ênfase na oferta de cursos na área da saúde, o campus conta com estrutura de laboratórios de análises clínicas e anatomia, além de outros espaços que contribuem para o aprimoramento do conhecimento teórico aliado à prática. O campus também oferece cursos voltados para a área de informática, que, atualmente, é uma das principais demandas do mercado de trabalho. Além da recente ampliação nos ambientes administrativos e educacionais, com construção de mais 12 salas de aula, ambiente estudantil de vivência, dentre outros espaços importantes para a unidade.

A aplicação do questionário para os alunos ocorreu em três turmas e foi realizada em dias diferentes. Dois momentos mapearam a pesquisa: a coleta dos dados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas e a análise dos dados estatísticos e qualitativos. Pelas perguntas abertas do questionário, os sujeitos tiveram a oportunidade de expressar e justificar suas opiniões. Além do questionário para os alunos, foi elaborado um questionário para os coordenadores pedagógicos visando avaliar como a orientação profissional é tratada na escola. A pesquisa foi realizada com 35 alunos do IFTO e 24 do CEM Paulo Freire. Quatro coordenadores pedagógicos das duas unidades de ensino (3 coordenadores pedagógicos do IFTO e 1 coordenador pedagógico do CEM Paulo Freire) participaram deste trabalho.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Conversando com os Coordenadores Escolares sobre Orientação Profissional

4.1.1- Conhecendo o Ambiente Escolar de Pesquisa

A primeira parte do questionário aplicado aos Coordenadores Pedagógicos buscava informações a respeito das escolas participantes deste trabalho. Os resultados são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1: Informações das escolas CEM Paulo Freire e Instituto Federal do Tocantins fornecidas pelos coordenadores pedagógicos.

	Há quanto tempo a escola Foi fundada?	Há quanto tempo a escola oferece EM?	Para quantas turmas a escola oferece o EM?	Quantos alunos foram matriculados no EM nos anos de 2014 e 2015?
IFTO	Criado em 2008 – 6 anos	Não Informou	07 Turmas	195 alunos em 2014 e 234 em 2015
CEM Paulo Freire	19 anos	14 anos	32 Turmas	920 alunos em 2014 e 848 em 2015

O tempo de fundação do IFTO e do CEM Paulo Freire são 6 e 19 anos, respectivamente. As mesmas oferecem Ensino Médio, o CEM Paulo Freire oferta há 14 anos e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) não informou há quanto tempo oferece esta modalidade de ensino. Atualmente o CEM Paulo Freire possui 32 turmas de Ensino Médio e o IFTO 7 turmas. No ano de 2014, o IFTO teve 195 alunos matriculados e o CEM Paulo Freire 920. Já neste ano (2015), o IFTO recebeu 234 matrículas no Ensino Médio e o CEM Paulo Freire 848.

De acordo com Libâneo (2003), nos sistemas tradicionais de administração escolar os gestores e coordenadores tem atribuições bem definidas do ponto de vista funcional: cabe ao gestor todos os procedimentos relativos à parte administrativa e de pessoal enquanto os coordenadores e orientadores pedagógicos se ocupam da parte pedagógica da escola. No entanto, no modelo de gestão democrática e participativa a qualidade das interfaces do trabalho do coordenador pedagógico também diz respeito ao trabalho do gestor.

Há um consenso na literatura de que o papel do coordenador pedagógico é desenvolver e articular ações pedagógicas que viabilizem a qualidade no desempenho do processo ensino-aprendizagem. Portanto, o caráter articulador remete ao diálogo, trocas e interações entre o coordenador pedagógico e os demais atores da escola, sobretudo os professores.

Sobressai-se, dessa forma, o caráter de orientador das práticas do professor, supervisionando, auxiliando e estimulando a adotar novas estratégias e metodologias de ensino que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

No entanto, para De Rossi (2006, p. 68) o coordenador pedagógico “esforça-se por unir, desafiar e fabricar, com fios separados e heterogêneos, um tecido escolar, comunitário e social, coerente e unido, em meios de conflitos, oposições, negociações e acordos”.

4.1.2- Perfil dos Coordenadores Pedagógicos das Escolas Pesquisadas

Foram entrevistados quatro coordenadores pedagógicos, a saber, um do CEM Paulo Freire e os outros três do IFTO. Os quatro coordenadores possuem graduação em Pedagogia, dois deles com habilitação em orientação educacional e um com habilitação em docência para anos iniciais e orientação educacional. Os coordenadores têm experiência profissional de 5, 10, 11 e 20 anos. Todos trabalham como coordenadores e docentes, sendo que apenas um deles trabalha somente na coordenação.

4.1.3- A Importância da Orientação Profissional nas Escolas pelo Olhar do Coordenador

Para facilitar o entendimento, passaremos a tratar os Coordenadores do IFTO por: Coordenador A, Coordenador B e Coordenador C e o coordenador do CEM Paulo Freire por Coordenador D. Os Coordenadores B, C e D afirmaram existir políticas de orientação profissional nas escolas. Apenas o Coordenado A do IFTO negou existir tais políticas. Sobre isso, o Coordenador B comentou:

”Sim, já foi realizada feira de profissões anteriormente e este ano será realizado atividades semelhantes, através de um trabalho com equipe multidisciplinar (Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicologia e outros servidores), por meio de testes, exposição, palestras e trabalho de orientação.” (coordenador pedagógico B, IFTO)

Diante do questionamento sobre se eles acreditavam ser importante a escola oferecer orientação profissional para os alunos, todos responderam afirmativamente, porém apenas dois comentaram:

“Sim, principalmente por vivermos em um país subdesenvolvido”. (coordenador pedagógico A)

“Sim, é importante que a escola ofereça Orientação Profissional e o mais adequado é que isso ocorra no Ensino Médio”. (coordenador pedagógico B, IFTO)

Cazela (2007) entende o campo da orientação educacional como aquele que está, em especial, comprometido com os alunos, e de modo geral, com toda a escola e a comunidade. Para Grinspun (2002), a orientação possui papel mediador junto aos demais educadores da escola, buscando assim o resgate de uma educação de qualidade. Devem-se definir as tarefas de um orientador engajado com as transformações sociais e o momento histórico que está inserido.

A respeito de quando a escola deveria iniciar a orientação profissional com os alunos, os coordenadores C e D relatam que o melhor momento para se iniciar essa orientação é no ensino fundamental conforme as palavras abaixo:

“Devido ser base para as outras modalidades de ensino”. (coordenador pedagógico C)

Já os coordenadores A e B acreditam que a orientação profissional deve iniciar no ensino médio. Durante a análise dos dados percebe-se que quando os jovens ingressam no ensino médio, a tendência para a escolha de alguma carreira começa a manifestar-se mais objetivamente.

A orientação profissional é um processo científico que visa facilitar a escolha profissional, auxiliando o aluno a escolher uma ocupação e a conscientizar-se sobre os fatores que interferem na escolha. Tem como objetivo maior ajudar o jovem na solução das dificuldades que encontra ao encarar a escolha de sua profissão. A informação profissional oferece dados sobre as universidades, cursos oferecidos, especificidades de cada profissão e mercado de trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Brasil, 1996), o ensino médio, muito mais que preparar para o exame do vestibular, deveria preparar para a vida adulta, formando cidadãos capazes de enfrentar os desafios que irão

encontrar adiante. Gomes e colaboradores (2006) analisaram os questionários preenchidos por mais de um milhão de participantes do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e observaram que 60% deles consideram que a escola não ajuda a escolher a carreira e que a mídia influencia mais que os pais nessa escolha.

Oliveira e colaboradores (2003) apontam a necessidade de jovens no final do ensino médio terem mais orientação, discussão e reflexão acerca do futuro. Tal função poderia ser exercida pelos professores durante o processo de ensino dos conteúdos curriculares, desde que houvesse preparação adequada. Mouta e Nascimento (2008) discutem a importância do papel do professor na formação dos alunos, ressaltando a necessidade de preparar professores para atuarem como orientadores vocacionais, explicitando a riqueza e o potencial transformador de um trabalho dessa natureza.

Dentre as informações coletadas neste trabalho, foi questionada a avaliação dos coordenadores do papel da família na escolha da profissão pelos alunos (graduação). Abaixo algumas falas dos coordenadores:

“Orientar é imprescindível, mas depende muito do grau de maturidade dos orientandos”. (coordenador pedagógico A)

“Sim, mas sem tentar impor as vontades deles para os filhos, apenas devendo orientá-los”. (coordenador pedagógico B)

“A família é a base para as nossas escolhas” (coordenador pedagógico C)

A escolha da profissão se apresenta decisiva para a vida dos adolescentes e é vista como uma “necessidade” pela família, pela sociedade e por eles próprios (SANTOS, 2005). De acordo com o mesmo autor, os sentimentos gerados no jovem pela família apresentam-se contraditórios e demonstram ter influência no que se refere ao seu projeto de vida.

Os comentários abaixo descrevem a posição dos coordenadores quando perguntados se os alunos do terceiro ano do ensino médio já haviam decidido sua profissão. O Coordenador D responde afirmativamente, contudo esta não é a posição dos outros três coordenadores conforme os relatos abaixo:

“Na verdade essa é uma questão que depende muito do aluno e do contexto no qual ele está inserido”. (coordenador pedagógico A)

“Nem todos têm uma noção exata do que pretendem seguir e alguns que declaram saber o que pretendem seguir é porque seguem orientações dos

pais ou guiados pela questão econômica e de prestígio social relacionada a algumas profissões". (coordenador pedagógico B)

"Estão em processo de formação, para tanto necessitam de uma equipe multidisciplinar que os orientem". (coordenador pedagógico C)

De acordo com a fala do Coordenador Pedagógico B, percebe-se que muitas vezes os jovens se deixam levar pela mordomia e prestígio social que determinadas profissões podem oferecer ou ainda pela influência dos pais nessa tomada de decisão (escolha profissional).

Prestígio, *status* social e retorno financeiro são valores que são transmitidos por nossa sociedade que são levados em conta no projeto de vida dos jovens, mas, quando se questiona a respeito deles, pode-se constatar que nem sempre são os mais importantes. Portanto, a justiça, a honestidade, o amor ao próximo e a satisfação pessoal também fazem parte da vida das pessoas na hora da escolha da profissão (SOUSA, 2005).

Rappaport (1998; pág. 27) afirma:

"Se, para você, a felicidade consiste em adquirir um carro de luxo, vá nessa. Mas não o faça mecanicamente! Pense antes. Se, por outro lado, você se sentir feliz em educar crianças carentes numa creche, siga em frente, sem desistir de tentar obter uma remuneração digna".

A escola é um espaço sociocultural em que a diversidade de experiências é mediada de modo crítico e reflexivo. Desta forma, a necessidade da escola orientar o jovem no momento de sua definição profissional desponta como uma necessidade que poderá minimizar muitos conflitos. Cabe à escola contribuir com princípios para proporcionar educação de qualidade, a qual forma valores, caráter e que seja emancipadora no sentido de promover mudanças, ou seja, que favoreça orientação para a vida. Portanto, a orientação profissional pautada na reflexão de possibilidades e limites tem muito a contribuir. Seria de grande valia se as escolas oferecessem um serviço de orientação profissional aos jovens, para que os mesmos pudessem vir a fazer escolhas mais maduras, oportunizando a reflexão crítica sobre os diversos aspectos que envolvem a escolha da profissão, o autoconhecimento, a realidade do mercado de trabalho e a construção de uma identidade profissional. (SPOSITO, 1997; GUSMÃO, 2006)

Sobre a relevância da divulgação dos cursos de graduação e das suas áreas de atuação feita pelas universidades e faculdades públicas ou privadas da região, os pesquisados pontuaram achar importante tal iniciativa:

“É preciso que haja uma ampla divulgação para que os menos favorecidos também conheçam e usufruam desse universo”. (coordenador pedagógico A)

“Sim, sem dúvida é importante que todas as instituições de educação superior divulguem seus cursos, áreas de atuação, gratificação, ônus e bônus dos cursos que oferecem para a comunidade em geral”. (coordenador pedagógico B)

“Ajuda nas escolhas”. (coordenador pedagógico C)

Diante dos fatos apresentados, pressupõe-se que se as universidades e faculdades firmassem parcerias com as escolas de ensino médio, o processo de orientação profissional do educando poderia ser facilitado, visto que os alunos estariam frente às principais informações sobre os cursos ofertados pelas instituições de ensino superior.

Assim, podemos compreender a relevância de um trabalho destinado ao aconselhamento profissional, especialmente a alunos que estão no ensino médio. Existe a necessidade de uma intervenção e/ou parceria entre os integrantes do ambiente escolar e as universidades e faculdades.

4.1.4- A Importância dos Projetos de Extensão das Universidades

A Tabela 2 mostra propostas de divulgação dos cursos de graduação nas escolas de ensino médio apontadas pelos coordenadores. Conforme os resultados apresentados, percebe-se que os coordenadores pedagógicos das unidades de ensino básico julgam importante a divulgação nas escolas dos cursos de graduação oferecidos pelas universidades e faculdades. É importante que essa divulgação seja por meios diferentes possibilitando que a informação chegue à comunidade de uma maneira ou outra.

Tabela 2: Propostas de divulgação dos cursos de graduação oferecidos pelas universidades e faculdades nas escolas do ensino médio apontadas pelos coordenadores.

	Visita das universidades nas escolas	Visita dos alunos às universidades	Através de feiras de profissões	Por meio de material impresso (folder, cartilhas, cartazes etc).	Por meio de divulgação digital (sites, blogs, redes sócias, etc.).
Coordenador Pedagógico A	X	X	X	X	X
Coordenador Pedagógico B			X	X	X
Coordenador Pedagógico C		X			
Coordenador Pedagógico D	X	X	X		

Conforme os dados apresentados acima, os coordenadores pedagógicos apontam como uma boa maneira de divulgação dos cursos de graduação ofertados pelas universidades e faculdades, seja aquela feita através da visita dos alunos às universidades/faculdades e também por meio de feira de profissões.

4.2- Conhecendo as Perspectivas e os Receios dos Educandos em Relação à Orientação Profissional.

4.2.1- Perfil dos Alunos das Turmas Pesquisadas

Como mostra a Figura 1, os sujeitos são jovens entre 15 e 19 anos que frequentam o terceiro ano do ensino médio nas unidades de ensino do IFTO (Instituto Federal do Tocantins) e CEM Paulo Freire de Araguaína – TO.

A maioria é do sexo masculino e vive com a família. Selecionou-se os alunos do terceiro ano do ensino médio porque estes estão mais próximos da escolha profissional. Os alunos responderam ao questionário e assinaram um termo de consentimento de utilização dos dados. Apenas um aluno presente não respondeu ao questionário.

Os alunos responderam o questionário na presença da pesquisadora que esclareceu algumas dúvidas aos sujeitos pesquisados. O tempo necessário para os alunos responderem ao questionário foi de aproximadamente uma hora. O gênero

predominante nas duas turmas pesquisadas foi o masculino (IFTO com 66% e o CEM Paulo Freire com 58%).

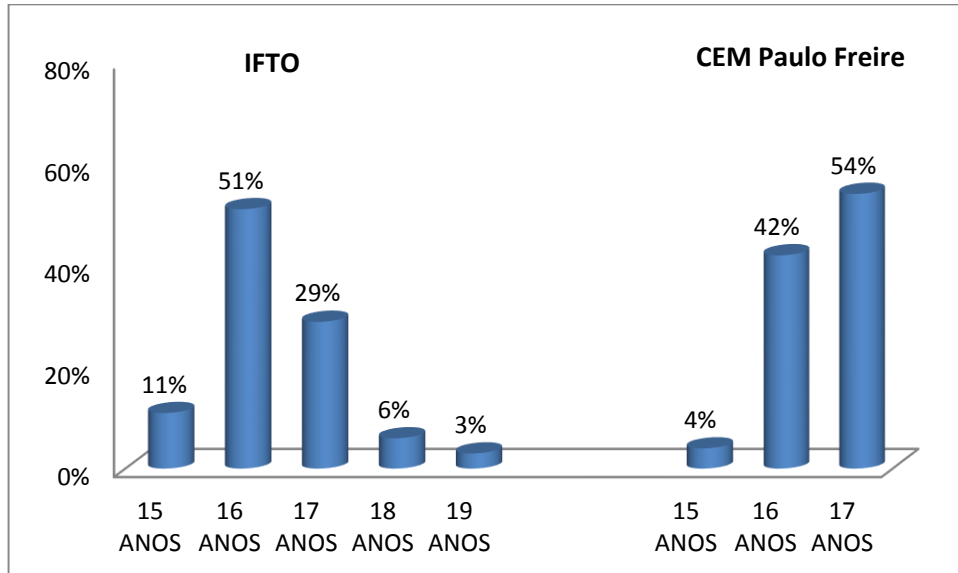


Figura 1: Avaliação da faixa etária dos alunos em duas turmas de 3º ano do ensino médio.

4.2.2- Orientação Profissional no Ambiente Escolar

De acordo com Hirt (2010) a escola é uma instituição social que tem o dever de promover aos alunos a cidadania, formar valores e favorecer a reflexão, portanto é formadora de opinião. Abriga a diversidade, a heterogeneidade e a multiplicidade traduzida pelos jovens que a frequentam. Neste contexto, Soares (2003) nos diz que a escola na maioria das vezes não incentiva o jovem em sua autorreflexão e autoconhecimento, como deveria. Para a autora, a escola deveria preparar para a vida e para o trabalho.

Os desafios que os jovens enfrentam para se inserirem no mercado de trabalho, segundo Schwartzman e Cossio (2007), perpassam por uma determinante fundamental: a educação, a qual além de preparar o jovem para ter maior probabilidade de conseguir um emprego, é responsável também pelas chances dos jovens conseguirem cargos com melhor remuneração. A educação também é um caminho que pode proporcionar uma sociedade mais justa em suas dimensões, a fim de que os jovens possam alçar voos rumo a uma vida melhor.

A Figura 2 mostra a resposta dos alunos quando questionados sobre se conheciam o que era orientação profissional, em caso de resposta afirmativa deveriam comentar como ocorreu a reunião/curso sobre orientação profissional.

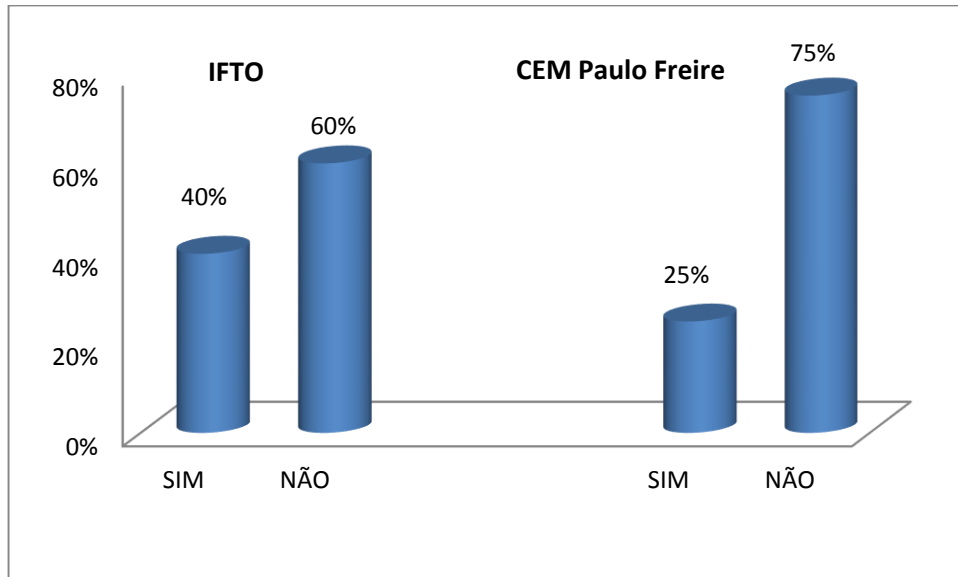


Figura 2: Resposta dos alunos quando perguntados sobre se conheciam orientação profissional.

Apesar de 40% dos alunos do IFTO afirmarem que tem conhecimento sobre orientação profissional, 13% deles relatam que nunca participaram de nenhuma reunião ou curso sobre o assunto:

“Particpei de uma palestra, respondi um questionário tentando identificar o que eu mais me dedico”.

“Foi participativo e intuitivo sobre a vida profissional de cada pessoa”.

“Tenho conhecimentos oriundos de outra instituição e a que participei foi de maneira singela somente perguntas e respostas sobre a área escolhida”.

“Em sala de aula, e pesquisa na internet”.

“Sim, eu tenho conhecimento sobre OP, mas nunca tive e nem participei de uma reunião/curso sobre a mesma, fiz um estudo independente”.

“Apenas de ter conhecimento do que se trata, não participei de nenhuma reunião ou curso, já vi vídeos na internet sobre o assunto, esse foi bastante interessante e mostrou as dificuldades da área que quero seguir”.

“Foi bastante interessante, pois os profissionais que ali estavam, orientam ao aluno a uma profissão na qual ele se identificasse”.

Os demais 60% afirmaram não ter conhecimento sobre orientação profissional relataram:

“Não participei, mas creio que seja uma orientação pelo o que eu pretendo ser”.

“Não, mas tenho conhecimento de seja uma orientação que possa me ajudar futuramente na área profissional”.

“Nunca participei de nenhuma reuniãocurso sobre orientação profissional, sempre estive esclarecido sobre o que eu queria fazer”.

“Bom, eu nunca participei de nenhum curso ou reunião, mas eu sempre gostei de estudar assuntos diversos para minha orientação profissional”.

Dos 25% dos alunos do CEM Paulo Freire que afirmaram conhecer orientação profissional, 12,5% falaram que não participaram de nenhuma reunião, porém adquiriram conhecimento do assunto por meio dos familiares e instrutores particulares. Os outros 12,5% comentaram que possuem conhecimento através do incentivo materno, familiar no geral, da escola e dos cursinhos.

No questionário para os alunos foi feita a pergunta: a escola onde estuda oferece orientação profissional? Se sim, como isto ocorre? A maioria dos entrevistados afirmou que a escola não oferece nenhum tipo de orientação profissional, como é mostrado na Figura 3.

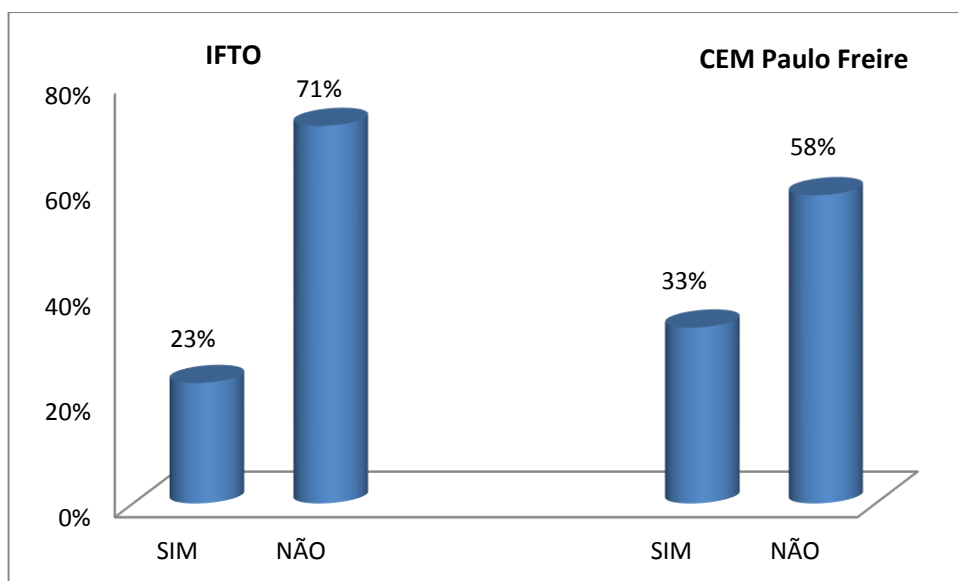


Figura 3: Resposta dos alunos se a escola onde estuda oferece orientação profissional.

Os alunos que afirmaram que a escola oferece orientação profissional comentaram a respeito:

“Sim, estágio fora e dentro da instituição”.

“Sim, em forma de estágio do curso”.

“Sim, oferece em forma de palestra”.

“Sim, através de palestras, cursos, entre outras”.

“Sim, só ocorre no início do ano quando entra alguns alunos os que já está cursando recebem orientação”.

“Sim, apenas em conversas na sala de aula.”

“Sim, a nossa escola além de oferecer uma alta qualidade de aprendizagem para que o aluno no futuro consiga passar no vestibular e oferece também o curso técnico em informática”.

“Sim, alguns professores comentam por alto e incentivam”.

“Sim, através do incentivo aos estudos e à preparação para o ENEM, etc...”

“Sim, os professores orientam como lição de vida”.

“Sim, através de professores e coordenares da escola”.

“Sim, com teste para saber qual profissão combina com o gosto e as qualidades das pessoas”.

“Sim, os professores nos incentivam a fazer o que gostamos, nos identificamos e não fazer o que os pais querem para nós”.

Analisando as falas dos alunos, nota-se que há orientação profissional na escola, entretanto poucos possuem conhecimento sobre tal. A orientação profissional se dá por meio de diálogos em sala, por incentivo dos professores e coordenadores, por meios de testes e por palestras.

Nenhum dos alunos do IFTO e do CEM Paulo Freire respondeu que participou de alguma atividade relacionada à orientação profissional na UFT. Porém mostraram-se bastante interessados em saber se a instituição de ensino superior oferece esse tipo de aconselhamento profissional através de alguma política pública.

Um dos entrevistados, numa conversa durante a aplicação do questionário, comentou que seria muito importante e facilitaria o momento da escolha se a UFT disponibilizasse um profissional que pudesse realizar reuniões sobre orientação profissional na UFT, já que após as reuniões teriam mais informações para decidir com segurança seu projeto de vida.

Perante esse fato, perguntou-se ao entrevistado se não seria melhor a orientação profissional ocorrer dentro da unidade escolar. O aluno respondeu que:

“poderia ser, mas eles não teriam a possibilidade de conhecer e estar em contato com o ambiente universitário antes de conseguirem ingressar na universidade”.

Afirmou ainda que seria uma experiência nova, e que acreditava ser importante e que conheceriam melhor os cursos que são ofertados pela instituição no campus de Araguaína, podendo auxiliar no momento de escolha.

4.2.3- O Momento da escolha as Interferências/Influências do Grupo Familiar

Em relação às dificuldades encontradas na hora de identificar a área de trabalho (saúde, humana, exata ou arte) que desejam atuar os relatos prosseguiram da seguinte forma:

“Saúde, no caso eu tenho dificuldades para entender, só que a dificuldade maior é conseguir entrar na faculdade. Dificuldades em exatas, por esquecer as regras de cada cálculo”.

“Medo de ficar insatisfeita com a profissão escolhida no futuro”.

“Dificuldade de escolher o curso pela aptidão, valorização e remuneração que me traga estabilidade financeira”.

“No meu caso, na área da programação seria a falta de vagas, há poucas empresas que atuam no mercado”.

“A falta de emprego e a dificuldade de entrar em uma universidade”.

“Na parte vocacional”.

“Quero fazer algo que goste que me identifique”.

“Mercado de trabalho, logística, sair da cidade ou estado, os cursos oferecidos pela a universidade em especial a UFT”.

“O curso no qual eu desejo atuar só em faculdade particular na cidade em que moro, mas tem a possibilidade do curso chegar no IFTO campus de Araguaína, isso me dá muita esperança”.

“Financeiro, pois os melhores cursos para mim são os mais caros”.

“Não tive nenhuma”.

“De o curso desejado ser muito caro, e na Universidade Federal daqui não oferecer o curso em questão”.

“Orientação de alguém experiente, conhecimento, incentivo e pesquisas aprofundadas”.

“Não me identifico com quase nenhuma área de trabalho”.

Apenas três dos alunos presentes durante a pesquisa não responderam. Optar por uma carreira para seguir é uma tarefa não muito fácil para muitos, igualmente para adolescentes de 16 ou 17 anos. Nessa idade, são poucos os jovens que se conhecem o suficiente para tomar uma decisão certa. Por isso, não raramente, muitos descobrem, já adultos, que gostariam de ter outra profissão. Grande parte dos estudantes já decidiu qual profissão irão seguir ao concluir o ano letivo como são apresentados os resultados da Figura 4.

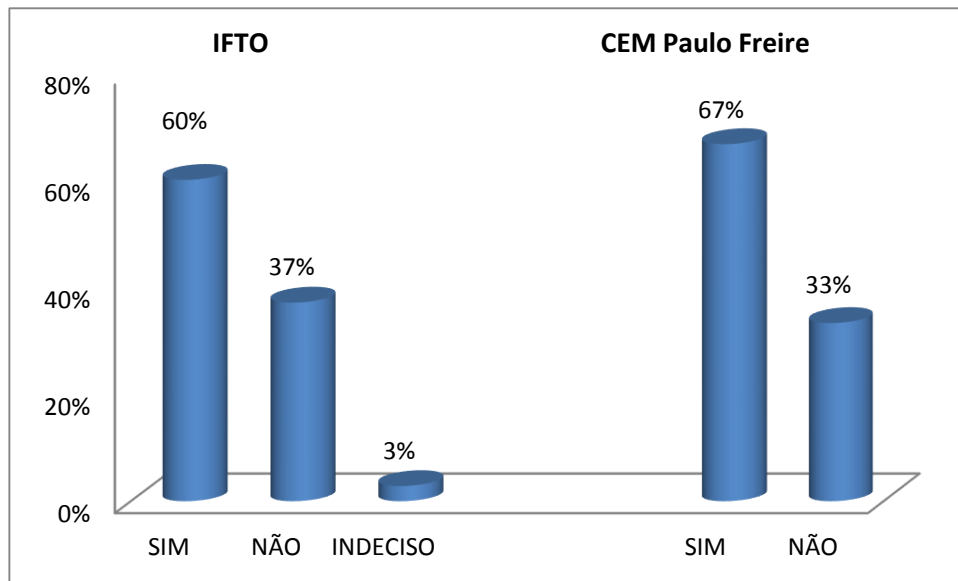


Figura 4: Resposta dos alunos sobre se haviam decidido qual profissão seguir após a conclusão do ano letivo (alunos do 3º ano).

Quando, enfim, chega o momento de ingressar na universidade, para muitos jovens pode ser o início de um drama. Primeiramente, quanto à escolha do curso, e, depois de feita a escolha, sentir que a opção foi a mais acertada. Caso a primeira escolha não tenha sido satisfatória, a solução é procurar outra opção de curso.

Diante desse contexto, a escola tem papel fundamental. O ambiente escolar é o espaço onde os jovens passam a maior parte do tempo e é de se esperar que as experiências vividas na escola tenham grande impacto na constituição do sujeito. Cabral, Carvalho e Ramos (2004) lembram a importante função da escola de educar por meio do ensino, e do professor como peça-chave nesse processo, diminuindo a distância existente na relação professor-aluno e permitindo relações mais humanas e calorosas, nas quais aconteçam trocas e crescimento mútuo.

Boa parte dos entrevistados do IFTO e do CEM Paulo Freire disseram ter aptidão pelas ciências exatas e biológicas conforme os resultados mostrados pela Figura 5.

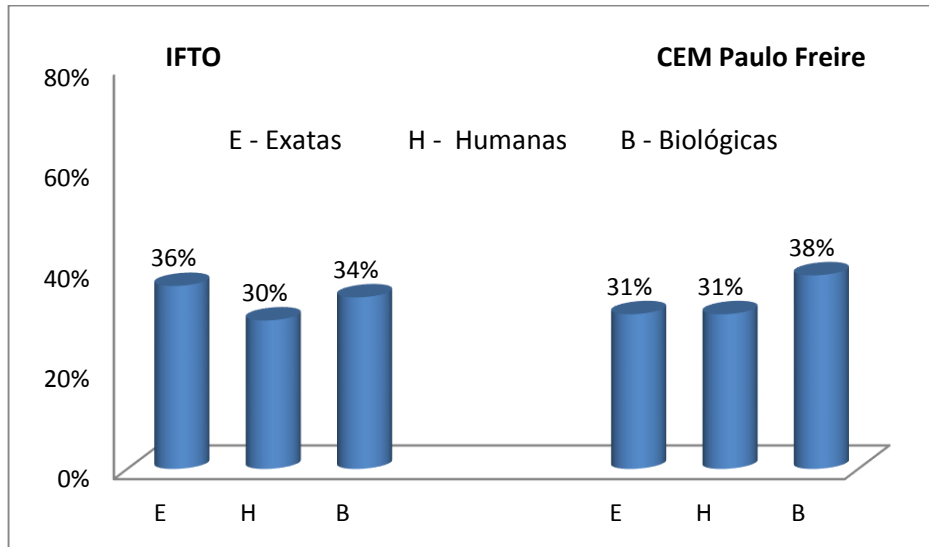


Figura 5: Resposta dos alunos sobre aptidão pelas Ciências (Exatas, Humanas, Biológicas).

Este trabalho também avaliou quais eram as disciplinas que os alunos indicavam ter melhor desempenho. Os resultados são mostrados nas Figuras 6 e 7. Nota-se que as disciplinas com melhor desempenho pelos alunos são História e Geografia.

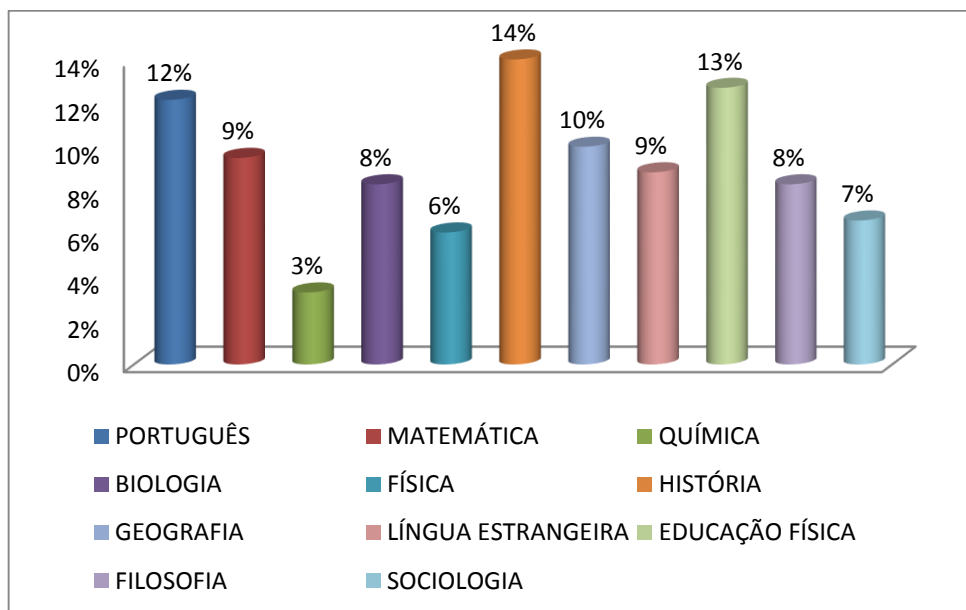


Figura 6: Respostas dos alunos do IFTO indicando as disciplinas com melhor desempenho.

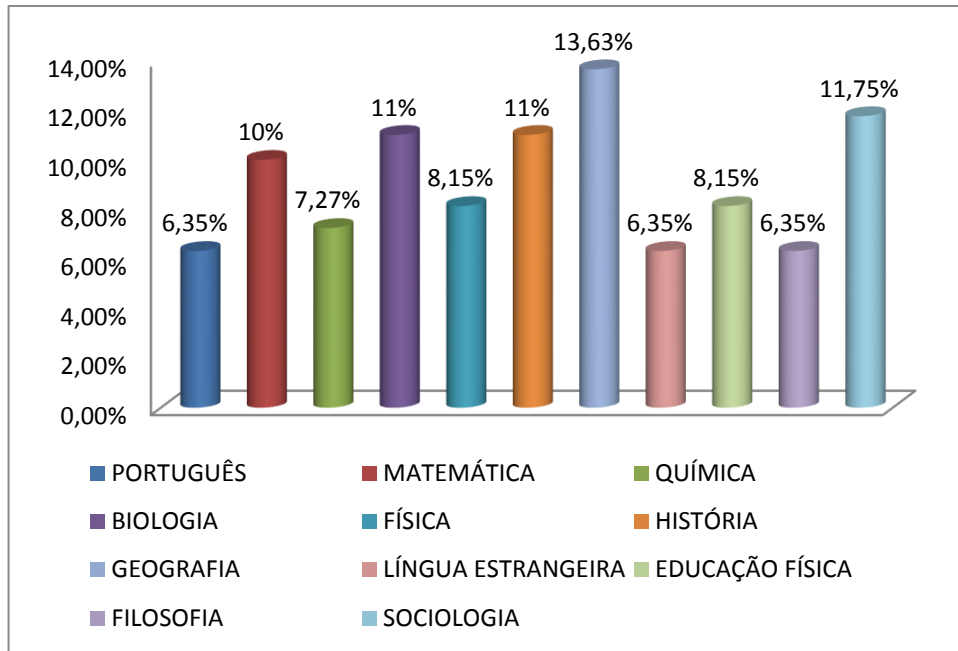


Figura 7: Respostas dos alunos do CEM Paulo Freire indicando as disciplinas com melhor desempenho.

Quando questionados sobre quais eram os principais receios vivenciados pelos jovens no momento decisivo do seu projeto de vida, os pesquisados revelaram que:

“A falta de preparo para vestibulares e ENEM”.

“Receio em passar muito tempo estudando para entrar na faculdade”.

“A possível falta de mercado de trabalho”

“Nenhum receio”.

“Remuneração e os ofícios da profissão”.

“Para escolhermos a profissão devemos ter afinidade, dedicação e gostar da área, mas tenho muita dúvida em relação aos poucos cursos ofertados na cidade de Araguaína”.

“O medo de não gostar da profissão depois de anos”.

“Não ter a capacidade de passar na faculdade, não conseguir terminar, não apoio financeiro...”.

“Não conseguir passar direto e ficar fazendo cursinho”.

“De não atuar bem no meu trabalho”.

“Carga horária de estudos...”.

“O curso que quero não tem na cidade, terei que me deslocar”.

“A dúvida entre dois cursos de meio rural, tenho receio sobre a rentabilidade de ambos, e as oportunidades de emprego na cidade onde vivo, pois não pretendo trabalhar fora”.

“O curso que eu vou fazer por ser integral é complicado, pelo o fato de não ter muito tempo diário e ter que trabalhar no período noturno”.

“Eu analiso a realidade da região, meu maior receio de fazer curso e não ser tão requisitado ou escolher o curso e desistir, embora eu queria sair do estado”.

“Financeira”

“Medo de fazer o curso errado e perder muito tempo da minha vida”.

“Ter uma profissão que me traria uma vida monótona”.

Apenas um dos alunos entrevistados não soube responder este questionamento. Os depoimentos demonstram fatos como preocupação financeira e escolha da profissão certa. A preocupação financeira aparece como um dos principais obstáculos nas expectativas dos jovens que se sentem inseguros pela falta de certeza de poderem pagar uma faculdade.

É importante retomar o que Soares (2002) chama a atenção: não existe escolha certa, mas sim se deve escolher a melhor opção para aquele momento, pois com as mudanças constantes na esfera da tecnologia e informação, novas exigências e novas competências são exigidas dos profissionais a cada momento, o que leva a maioria a fazer adaptações na carreira e estar em constante atualização. Nesta perspectiva, pode-se perceber que muitos profissionais que se formam em uma área acabam ingressando em outra bem diferente para acompanhar as exigências do mercado. Nesta evolução, algumas profissões são mais valorizadas, outras menos. Assim, o jovem que almeja uma vaga no mercado de trabalho necessita estar atento a estas variações e oportunidades que se abrem ou se fecham neste competitivo mundo do trabalho.

A escolha profissional é uma etapa decisória na vida dos jovens e depende de todo um projeto de vida e de trabalho. Muitos são os fatores que influenciam a escolha profissional, entre eles estão os econômicos, os políticos e os sociais. No que diz respeito aos fatores sociais, encontramos as influências de familiares, o *status* da profissão, os amigos e a escola.

Pode-se perceber nas respostas a contínua motivação dos sujeitos em trabalhar para adquirir experiência e conhecimento. Conforme Soares (2002), muitas

vezes, as expectativas da família se confundem com a dos jovens, que acabam aceitando-as para sentir-se aceito, sem perceber tais influências. Entretanto, os pais influenciam os filhos desde que estes nascem. Sutilmente ou não, exacerbam ou rechaçam certos comportamentos, valorizam ou não certas atitudes, o que leva a juventude a aprovar ou não certos padrões de comportamento. Profissionalmente, ocorre a mesma situação. Assim, certamente a família influencia nas escolhas dos filhos. Alguns jovens mencionaram que seguiriam uma profissão bem diferente da dos pais, pois nada os influencia.

Grande parte dos alunos pesquisados consideram que a família não influencia na escolha profissional como mostrada na Figura 8.

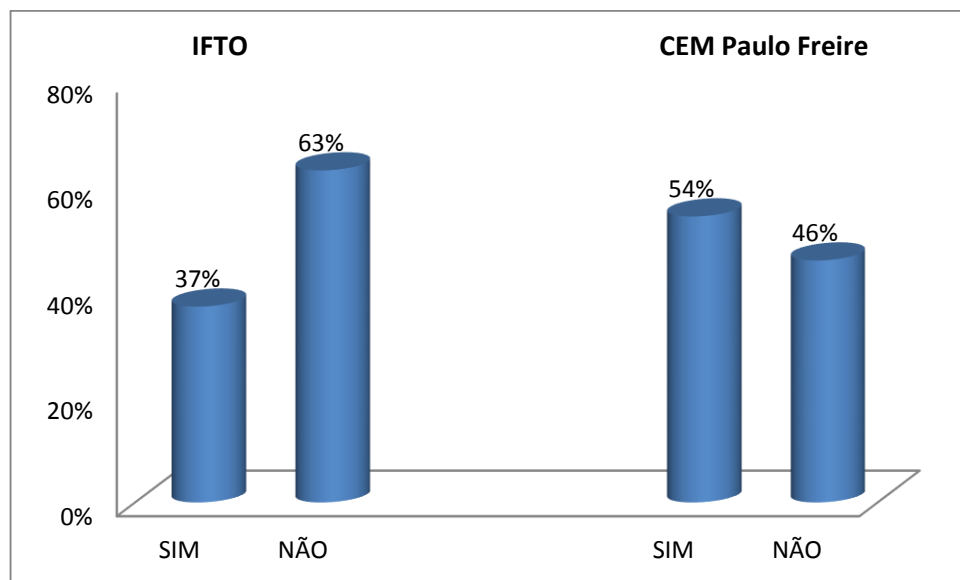


Figura 8: Resposta dos alunos sobre a Influência da família na escolha profissional.

Quando questionado a respeito dos sentimentos e expectativas quanto à futura atuação como profissional os discursos prosseguiram da seguinte maneira:

“Eu espero ser feliz e gostar da profissão que escolher e ganhar muito dinheiro”.

“Fico alegre, pois é uma área que eu gosto, não espero ganhar rios de dinheiro, mas como vou fazer algo que eu gosto acho que vou me dar bem”.
“Primeiramente desejo ingressar no ITA para posteriormente entrar na profissão de engenheiro aeronáutico, tipo mostrar minha capacidade e aprender o que eu sempre tive vontade”.

“A minha futura profissão tem que ser algo que eu gosto algo que irei me sentir realizado profissionalmente”.

“Espero atuar bem na área em eu trabalho, quero ser o melhor na área em que irei atuar, etc.”.

“Eu sei que minhas expectativas e sentimentos irão mudar ao longo do tempo, mas eu espero conseguir cumprir as obrigações e funções de tal profissão como a sociedade espera que eu faça”.

“Pretendo atuar no ramo cinematográfico, podendo ser diretor ou roteirista de filmes ou documentários (minha preferência por enquanto), mas quero ser professor de Universidade e me estabilizar financeiramente e produzir por fora”.

“Na verdade eu quero ser PRF, não quero trabalhar como professora, ou outras coisas, vou atrás do meu objetivo”.

“Pretendo ser boa na minha futura atuação. Ajudando a quem necessitará dos meus serviços e buscar sempre evoluir e melhorar na minha futura profissão”.

“Espero ganhar dinheiro, ser importante no cenário nacional, aposentar cedo e curtir a vida”.

“Me sentiria muito feliz e alegre em atuar na área de veterinária, não pelo fato de ganhar dinheiro e sim para ajudar os animais de pequeno e médio porte para que eles possam viver melhor”.

“Quero ter o máximo de graduação, quando olhar meu currículo e vê-lo cheio ter orgulho de mim mesmo com as conquistas”.

“Primeiramente gostaria de trabalhar em alguma indústria onde eu tenha uma boa rentabilidade, secundamente pretendo ter autonomia e ser dono do meu próprio negócio”.

“Desejo além de ser um cidadão atuante e de relevância, ter sucesso profissional e pessoal”.

“Acho que toda e qualquer profissão é necessário que você seja um bom profissional e que você goste do que faz”.

“Exercer minha profissão com honra e lealdade entre outros”.

“Ficaria feliz se um dia exercer a única profissão que me identifico que é ser dançarina, mas isso é no futuro, caso eu tiver sorte de trabalhar em uma banda em que eu goste do estilo musical”.

“Minhas expectativas é salvar o máximo de vidas e ganhar meus sessenta mil mensais”.

Segundo Barreto e Aiello-Vaisberg (2007) o trabalho é uma situação dotada de intensa complexidade. Mesmo assim, considera-se este uma conduta humana que vem juntamente com transformações perceptíveis na vida atual e, conseqüentemente, vem ocorrendo fortes modificações no decorrer do último século. Desta forma, sendo

a escolha profissional uma conduta humana, compreende-se o fato de que o mesmo que aplica às condutas, aplica-se às escolhas. E isto ocorre por conta de uma mostra vincular, o que a torna essencialmente ligada às condições sólidas da existência destes adolescentes. Desta forma, analisa que o desemprego, as questões de realização pessoal estão intrinsecamente ligadas a este fator. Pois são situações de grande conflito dentro da sociedade vigente.

Desta maneira, como relata Levenfus e colaboradores (2002), que através de uma escolha ajustada o adolescente consegue unir seus desejos e as oportunidades que virão, gerando assim satisfação pessoal, condições de crescimento, entre outros fatores que acarretam a carreira escolhida. Desta forma um ser humano que busca se realizar profissionalmente consegue atingir seus objetivos e se adequar de forma ética na sociedade em que vive.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar o contexto da discussão sobre orientação profissional (OP) no Centro de Ensino Médio (CEM) Paulo Freire e no Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Apesar de não ter um caráter conclusivo, faz avançar o conhecimento sobre a importância de uma boa orientação profissional. A partir dos dados analisados, podem ser lançadas algumas conclusões iniciais. A pesquisa apontou que ao fazer a opção por um curso superior a maior preocupação do aluno é a sua realização pessoal. Porém, integrando essa realização, tem um peso considerável a possibilidade de uma melhor inserção profissional no mercado de trabalho ou de ascensão social que a profissão escolhida pode trazer.

É formidável ressaltar que desde o início da pesquisa obteve-se muito apoio e colaboração por parte das escolas participantes, da direção, da coordenação, dos professores e dos orientadores educacionais. Os mesmos demonstraram bastante interesse e contribuíram para a realização desta pesquisa.

Os alunos participaram com entusiasmo durante a aplicação do questionário, fizeram perguntas relacionadas ao tema. Alguns demonstraram seus sentimentos em relação as suas escolhas profissionais, tais como: as dificuldades que podem encontrar no mercado de trabalho, remuneração, apoio familiar e principalmente o

receio por não terem feito a escolha certa e de certa forma estarem perdendo tempo com isso. Dentre todos os sujeitos presentes no dia da aplicação do questionário, apenas um não respondeu ao questionário, cujo preenchimento voluntário foi previamente esclarecido. Alguns deixaram questões em branco. Em suma, os alunos participaram ativamente da pesquisa e os objetivos da mesma foram alcançados. Percebe-se que embora os coordenadores pedagógicos relatarem a existência da política de orientação profissional na escola, um número considerável de alunos afirmou não ter participado de ações desta natureza. Recomenda-se que esta política seja mais viabilizada e divulgada dentro das respectivas unidades escolares.

6- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. G. M. E. ; Pinho, L. V. (2008). **Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional**. Psic. Clin., Rio de Janeiro, Vol.15, N.2, P.173 – 184, 2008.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Ensaio:avaliação de políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v.11, n.40, p.332-347, Jul/Set.2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 06 fevereiro 2015.

BRAGA, Mauro Mendes. **Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG**. São Paulo: NUPES, 1995.

BOCK, A. M. & AGUIAR, W. M. **Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional**. Em A. M. Bock, C. M. Amaral, F. F. Silva, L. M. Calejon, L. Q. Andrade, M. C. Uvaldo, M. L. Dias, P. Gimenez, R. S. Nascimento, R. I. Duran, S. P. Souza, S. D. Bock, W. M. Aguiar & Y. P. Lehman (Orgs.), *A escolha profissional em questão* (pp. 9-24). São Paulo: Casa do Psicólogo. 1995.

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. **Escolha profissional e dramática do viver adolescente**. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2007. Disponível em:<http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie_2008_psic_arti_escolha_profissional_tarefa_complexa.pdf>. Acesso em: 18 Abr 2015.

CARNIELLI, Beatrice, **O estudante da Universidade Católica de Brasília e o mercado de trabalho, Relatório de Pesquisa**, Brasília, 2002, 97 pg.

CARNEIRO, Moaci Alves. *A LDB Fácil – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 9ª ed. 2003.

CAZELA, G. F. **A Teoria e Prática da Orientação Educacional: Um estudo de caso São Carlos, São Paulo.** Monografia. 2007. Disponível em: <https://www.uaa.edu.py/investigacion/download/orientacao_escolar_formacao.pdf>. Acesso em: 20 de Março de 2015.

CABRAL, F. M. S., CARVALHO, M. A. V., & RAMOS, R. M. (2004). **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: Um desafio a superar.** *Paideia (Ribeirão Preto)*, 14(29), 327-335.

DE ROSSI, V. L. S. **Coordenador pedagógico: tecelão do projeto político pedagógico.** In.: VICENTINI et al, A. A. F. O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos. Campinas: Gráfica FE, 2006, p. 59-72.

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2002.

GUSMÃO, N. M. Mendes. **Diálogos cruzados: infância, juventude e educação.** In: FREITAS, M. C. de. (Org.). Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, C. A., CAPANEMA, C. F., Câmara, J. S., & CABANELAS, L. C. **Educação e trabalho: Representações de professores e alunos do ensino médio. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, 14(50), 11-26. 2006.

GAIOSO. Natalícia P. de Lacerda. **Evasão Discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Brasília, 2005.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Brasília [s.n.], 2005.

HIRT, L. U. **Análise das Expectativas dos Jovens sobre Escolha Profissional e Orientação Profissional numa Escola Pública de Ensino Médio, Itajaí - (SC), 2010,** UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. 2010.

INEP – Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira. Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2015.

PAIM, J. H. **Enem e Sisu democratizaram acesso ao ensino superior**, 2014. Disponível em : <<http://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2014/07/02/enem-e-sisu-democratizaram-acesso-ao-ensino-superior.htm>> . Acesso em 20 de abril de 2015.

LEVENFUS, R. e colaboradores. **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

LUCCHIARI, D. H. **Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens.** Em R. S. Levenfus, D. H. Soares-Lucchiari, I. C.

Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance & M. Knobel (Orgs.), ***Psicodinâmica da escolha profissional*** (pp. 135-160). Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LEVINSON, D. J. **A theory of life structure development in adulthood**. Em Alexander, C. N. & Langer, E. J. (eds.). *Higher stages of human development* (pp. 35-53). New York: Oxford University Press. 1990.

LEVENFUS, R et al. **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

MOUTA, A., & Nascimento, I. **Os (novos) interlocutores no desenvolvimento vocacional de jovens: Uma experiência de consultoria a professores**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 87-101. 2008.

MANATA, Dora Vianna. **O desempenho acadêmico na educação superior: um estudo das perdas no curso de ciência da computação da Universidade Católica de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. 1998.

MENDES, Aroldo Ferreira. **Evasão e integração acadêmica em universidades: um estudo sobre os cursos de pedagogia da Universidade de Brasília e a Universidade Católica de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. 2002.

MARTINS, C. R. **Psicologia do comportamento vocacional**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda e Universidade de São Paulo, 1998.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à orientação educacional**. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, M. C. S. L., Pinto, R. G., & Souza, A. S. **Perspectivas de futuro entre adolescentes: Universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta**. *Temas em Psicologia*, 11(1), 16-27. 2003.

PINTO, H. R. & Soares, M. C. **Approches de l'influence des parents sur le développement vocationnel des adolescents. *L'orientation scolaire et professionnelle***, 33, 1, 7-24. 2004.

PIMENTA. Selma Garrido. **Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estudos sobre Juventude e Educação. Juventude e contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo, ANPED, n. 5 e 6, 1997.

SOUSA, E. M. C. **Orientação Profissional nos cursos de GRADUAÇÃO: Contribuições e Limites.** Dissertação, Brasília/ DF. 2005.

SERPA, Luiz Felipe Perret. 2000. **A evasão no ensino no Brasil. Estudos em Avaliação Educacional.** FGV: jan-jun – nº 21. 2005.

SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus. 2002.

SCHWARTZMAN, Simon; COSSIO, **Maurício Blanco.** **Juventude, educação e emprego no Brasil.** Cadernos Adenauer: Geração futura, Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, ago. 2007.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M. L.; SUPER, C. M. The life-span, life-space approach to careers. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (Orgs.). **Career choice and development.** 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass. 1996.

SUPER, D. E.; BOHN, M. J. The life-span, life-space approach to career development. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (Orgs.). **Career choice and development.** 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

SOUZA, G. G. **Psicologia virtual.** Associação Brasileira de Educação a Distância, 2009. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/principal/conteudo.asp?id=2289>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

7- ANEXOS

Anexo 7.1: Questionário aplicado com os alunos do 3º das escolas CEM Paulo Freire e IFTO.



**Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário Araguaína – Setor Cimba
Projeto de Pesquisa Integrado a Disciplina de Estágio Supervisionado
IV – TCC**

Dados de identificação

Título do Projeto:

AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E AS TAXAS DE EVASÃO E SUCESSO NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO.

Pesquisador Responsável: Fabiola de Sousa Leite

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Telefones para contato: (63) 8490-0433 - (63) 9226-7640

QUESTIONÁRIO – ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) (ALUNOS)

1. Sexo:
Masculino () Feminino ()
2. Idade: _____
3. Você tem conhecimento sobre o que é OP (Orientação Profissional)?
 - a) Sim.
 - b) Não.

Se sim, como foi a reuniãocurso sobre Orientação Profissional que você participou?

4. A escola onde você estuda oferece Orientação Profissional? Se sim, como isto ocorre?

5. Você já participou de alguma atividade relacionada à Orientação Profissional na Universidade Federal do Tocantins (UFT)?

6. Quais as dificuldades que você tem encontrado para identificar a área de trabalho (saúde, humana, exata ou arte) que deseja atuar?

7. Você já decidiu qual profissão irá seguir ao concluir o ano letivo?

- a) Sim.
- b) Não.

8. Você tem mais aptidão para as Ciências:

- () Exatas
- () Humanas
- () Biológicas

9. Em qual (is) disciplina (s) você tem as melhores notas?

- a) Português
- b) Matemática
- c) Química
- d) Biologia
- e) Física
- f) História
- g) Geografia
- h) Língua Estrangeira
- i) Educação Física
- j) Filosofia
- k) Sociologia

10. Durante o processo da escolha profissional, quais os principais receios que você apontaria nesse momento decisivo do seu projeto de vida?

11. Você considera que sua família de certa forma influencia sua decisão?

- a) Se sim, de que maneira?

b) Não.

12. Descreva seus sentimentos e expectativas quanto a sua futura atuação como profissional.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Anexo 7.2: Questionário aplicado com os coordenadores pedagógicos das escolas CEM Paulo Freire e IFTO.



**Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário Araguaína – Setor Cimba
Projeto de Pesquisa Integrado a Disciplina de Estágio Supervisionado
IV – TCC**

Dados de identificação

Título do Projeto:

AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E AS TAXAS DE EVASÃO E SUCESSO NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO.

Pesquisador Responsável: Fabiola de Sousa Leite

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Telefones para contato: (63) 8490-0433 - (63) 9226-7640

**QUESTIONÁRIO – ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP)
(PROFISSIONAIS DE ENSINO) – ENTREVISTA**

• **Secretaria da Unidade Escolar**

1. Há quanto tempo à escola foi fundada?
2. Há quanto tempo à escola oferece o Ensino Médio?
3. Quantas turmas de Ensino Médio existem atualmente?
4. Quantos alunos matriculados no Ensino Médio nos anos de 2014 e 2015?

• **Coordenadores Pedagógicos**

1. Qual sua área de formação?
2. Quanto tempo atua na Educação?
3. Já atuou como docente, ou apenas na coordenação?
4. Se já atuou como docente, quanto tempo?
5. Na escola existe alguma política de Orientação Profissional?
() Sim () Não
Comente.
6. Você acredita ser importante a escola oferecer Orientação Profissional para os alunos?
7. Se sim, quando a Escola deveria iniciar?
() Ensino Fundamental
() Ensino Médio
Comente essa resposta.
8. Você acredita que a família seja importante na escolha dos alunos pela profissão (graduação)
() Sim () Não
Comente.

9. Em sua percepção, quando os alunos chegam no terceiro ano do Ensino Médio, eles já possuem ideia de qual curso gostaria de fazer?

Sim Não

Comente.

10. Você julga relevante as Universidades (Pública e Privada) da região, divulgarem os cursos que são oferecidos, bem como as áreas de atuação de cada um deles?

Sim Não

Comente.

11. Como isso poderia ocorrer, sem atrapalhar o andamento das aulas?

Visita das Universidades nas Escolas

Visita dos alunos nas Universidades

Através de feiras de profissões

Por meio de material impresso (folder, cartilhas, cartazes, etc.)

Por meio de divulgação digital (sites, blogs, redes sociais, etc.)

Outras formas:

Eu, _____, RG nº

_____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.